

## INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMINHO PARA A HUMANIZAÇÃO?

Ceres Germanna Braga Morais<sup>1</sup>

### RESUMO

O desenvolvimento de ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na atual sociedade é uma necessidade, uma vez que o público alvo dessa modalidade costuma ser de imigrantes digitais. Mas em que medida essa Inclusão tem ocorrido no Brasil, e como esta pode favorecer estudantes da EJA no tocante à humanização? Visando analisar como ocorrem ações e pesquisas sobre a Inclusão Digital na EJA no Brasil, este artigo analisa publicações organizadas num corpus composto dos artigos presentes em uma revista e dois anais de eventos de informática na educação entre os anos de 2015 e 2020 no Brasil. Foram identificadas, nos artigos analisados, as mais diversas necessidades de se promover a Inclusão Digital na EJA, bem como as dificuldades enfrentadas e os contributos desta promoção. Além disso, foi evidenciado que ações de Inclusão Digital contribuem para a humanização do público da EJA.

**Palavras-chave:** Inclusão social; Qualidade de vida; Tecnologias digitais de informação e comunicação; Mapeamento Sistemático de Literatura.

## DIGITAL INCLUSION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: A WAY FOR HUMANIZATION?

### ABSTRACT

The development of Digital Inclusion actions in Youth and Adult Education (YAE) in today's society is a necessity, since the target audience for this modality is usually immigrants digital. But to what extent has this Inclusion occurred in Brazil, and how can it favor students from YAE regarding humanization? Aiming To analyze how actions and research on Digital Inclusion in YAE occur in Brazil, this article analyzes publications organized in a corpus composed of articles present in a magazine and two annals of information technology events in education between the years 2015 and 2020 in Brazil. In the articles analyzed, the most diverse needs to promote Digital Inclusion in EJA were identified, as well as the difficulties faced and the contributions of this promotion. In addition, it was evidenced that Digital Inclusion actions contribute to the humanization of the YAE public.

**Keywords:** Social inclusion. Quality of life; Digital information and communication technologies; Systematic Mapping of Literature.

<sup>1</sup> Graduação em Ciências da Computação (UERN), mestrado em Ciências da Computação (UERN/UFERSA). Professora assistente (UERN), ceresmorais@uern.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da Educação Básica prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), que tem como objetivo contribuir para a erradicação do analfabetismo da população de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação escolar na faixa etária apropriada, nem conseguiram obter êxito na conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio.

A LDB (lei 9394/96) destaca, no seu artigo 37, que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.15). Nessa modalidade encontram-se aqueles que construíram suas vidas sem concluir o currículo escolar básico, mais que muitas vezes desenvolveram as mais variadas formas de conhecimento adquiridos em suas tarefas cotidianas.

Tendo em vista o perfil dos alunos da EJA, podemos inferir que estes não fazem parte dos “nativos digitais” ou da “geração polegárinha”, uma vez que, em sua maioria, não nasceram nem cresceram na era digital, de forma que ter acesso e utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) torna-se mais um desafio que estas pessoas enfrentam no seu dia a dia e na sua inserção na sociedade (SERRES, 2013).

A tentativa de buscar novas oportunidades geralmente conduz o jovem ou adulto a querer reingressar ou iniciar nos estudos. Isto por que muitas são as exigências acadêmicas impostas pelo atual cenário social, e que transformou além das exigências básicas, o saber ler e escrever, o domínio e as habilidades na área da informática em novas necessidades. Contudo, se o nível de alfabetizados entre o grupo de jovens e adultos é aquém das expectativas, é de esperar que estes se tornem ainda mais deslocados quando o assunto é Inclusão Digital.

Logo, são fundamentais que existam ações de Inclusão Digital que contemplem os participantes da EJA em seu processo de aprendizagem. No tocante à Inclusão Digital, esta se refere à democratização das tecnologias da informação, para garantir o acesso de todas as pessoas, independentemente da condição econômica, sendo vista como um processo da inclusão social, devendo ser “concebida como um conjunto de dimensões, das quais a social e a digital encontram-se entrelaçadas, visando o desenvolvimento pleno do ser humano para exercício da cidadania”, permitindo assim a redução das desigualdades no que diz respeito à integração das pessoas, ao seu crescimento comunitário e desenvolvimento pessoal (WOSZEZENKI; FREITAS JÚNIOR; ROVER, 2013, p. 2; CUNHA; GURGEL, 2016; MARTINS; LOUREIRO, 2020).

Neste sentido, tendo em vista o contexto da EJA e a necessidade de ações de Inclusão Digital voltadas para este público, este trabalho aborda a temática de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos, de forma a perceber se esta é pode ser um caminho para a humanização. Para o desenvolvimento do artigo, foi realizado um Mapeamento Sistemático de Literatura para a recolha, análise e apresentação dos dados de artigos desenvolvidos nos últimos cinco anos sobre a referida temática, de forma a compor este estudo com artigos relevantes sobre tema e disponibilizados em base de dados de referência para a área de Informática na Educação e Tecnologias Educativas, e com a finalidade de responder a Questão de Pesquisa e as Questões de Apoio aqui definidas.

Para apresentar o estudo, este artigo está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta a fundamentação teórica sob a pergunta “Inclusão Digital para a Educação de Jovens e Adultos: um caminho para a humanização?”; a Seção 3 apresenta a Metodologia para o desenvolvimento da pesquisa; a Seção 4 apresenta os resultados obtidos e a discussão; e a Seção 5 apresenta as Considerações finais e apontamentos

para Trabalhos futuro.

## 2 INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMINHO PARA A HUMANIZAÇÃO?

A Inclusão Digital e a Inclusão Social estão, de certa forma, entrelaçadas e uma apoia-se na outra. No contexto da EJA, em que os alunos buscam formas de estar inseridos na sociedade, buscando melhorias, por meio da educação, para a sua qualidade de vida, é interessante que ocorram oportunidades que promovam as mais diversas inclusões, dentre elas a Inclusão Digital.

Sendo que devemos observar que existem aspectos importantes para que, de fato, a Inclusão Digital ocorra de forma eficiente. Cruz (2005) assume que para que um indivíduo seja incluído digitalmente, não basta ter acesso a computadores conectados à Internet: é necessário que este esteja preparado para usar as tecnologias, não apenas no que tange à capacitação em informática, mas com uma educação que permita usufruir de seus recursos de maneira plena. Assim, para se ter uma Inclusão Digital, é preciso que “tais conhecimentos façam sentido para os indivíduos, as informações sejam compreendidas e transformadas em conhecimentos novos, contribuindo conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, no âmbito pessoal e profissional” (CUNHA; GURGEL, 2016, p. 418). Nesta perspectiva, a educação tem uma importância fundamental no processo de viabilização da Inclusão Digital.

Cunha e Gurgel (2016) abordam que na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio isto acontece com maior frequência, já que crianças e adolescentes fazem parte grupo de pessoas que nasceram e cresceram nessa nova era tecnológica, tornando-se muito mais fácil conviver com TDICs e fazerem uso efetivo delas. No entanto, a Inclusão Digital na EJA, que geralmente é composta por um público já excluído por não saber ler, escrever, nem ter acesso às novas TDICs se torna mais lenta ou pode nem chegar a ocorrer. E mais uma vez esse grupo sofre mais uma exclusão, sendo agora a digital.

A inclusão Digital traz uma série de situações e comportamentos nos quais a maioria dos alunos, que não são nativos digitais, sentem muita dificuldade para assimilar e interagir no ciberespaço. Os alunos da EJA, principalmente os adultos, não conhecem as novas tecnologias como ferramentas virtuais, aplicativos de celular, e até mesmo comandos usados do dia a dia, como os terminais eletrônicos dos bancos. Para tanto, eles precisam estar incluídos digitalmente, para que não se sintam analfabetos digitais (SILVA, 2017). Assim, a Inclusão Digital na EJA atua como mediadora e tem por finalidade aproximar o discente das tecnologias atuais, gerando um novo âmbito para esse aluno. Além disso, promove a introdução do indivíduo na sociedade e o torna habilitado para ingressar no mercado do trabalho (ALVES; BERNARDO; LEMOS, 2020).

É fundamental que se reconheça que, uma vez que as TDICs mudaram nosso modo de viver e estar no mundo; também nosso modo de trabalhar mudou. E, segundo Bevenuti e Rapkiewicz (2017), a importância do mundo do trabalho para alunos da EJA é sustentada por uma visão “freireana” de que a educação popular não pode dissociar-se da realidade do aluno sob pena de não atingi-lo ou não gerar conhecimento.

De acordo com Bastos (2016), a cultura digital no contexto da EJA pode estar presente de várias formas visto que pode atuar como elemento integrador em outros componentes curriculares de forma a capacitar os alunos a usar recursos das TDIC para desenvolverem pesquisas e expressarem seus conhecimentos através de diferentes mídias (texto, imagem, áudio, vídeo, dentre outros).

Torna-se necessário, portanto, ir além da inclusão, propondo o letramento digital buscando, segundo Xavier (2011), um conjunto de habilidades necessários para exercer a cidadania em meios digitais. Salientamos que o letramento digital não se limita a

“alfabetizar” digitalmente. É necessário ensinar como utilizar os meios de navegação, as “infovias”, da internet e de outros recursos de TDIC disponíveis atualmente.

Conforme apontado por Santos (2013) a promoção do letramento digital de alunos da EJA deve contemplar o uso de dispositivos móveis (*m-learning*), buscando-se a computação ubíqua na educação (*ulearning*). Segundo a autora, computação ubíqua na educação é apontada como o uso de diversas tecnologias para promover as ações de aprendizagem, sempre que essas tecnologias estejam sempre disponíveis para o aluno. A possibilidade de aprender utilizando as TIC em qualquer lugar e a qualquer hora, se comunicar e compartilhar conteúdos em tempo real à longas distâncias com professores e colegas só tem a agregar na educação (BASTOS; RAPKIEWICZ; BENVENUTI, 2016).

A humanização dos alunos da EJA (e de demais pessoas que tenham acesso à ações de Inclusão Digital) pode, então, ser considerada um resultado do processo de Inclusão Digital que prevê o bem comum, incentiva cada cidadão a se tornar mais sociável. Dentro desses laços humanizadores, “a emancipação passa a ter resultado como forma de independência. Humanização e emancipação são fortalecidas no momento em que o cidadão avança em conhecimentos na área de informática e sabe colocá-los em prática a seu favor” (FRANTZ; CRUZ; ENGELMANN, 2015, p.47), além disso, em 1999, Lévi já expunha que a Inclusão Digital deve partir de uma perspectiva humanista e de valorização da inteligência coletiva, e refere que o “acesso para todos” não pode ser reduzido às dimensões tecnológicas e financeiras geralmente apresentadas (LÉVI, 1999).

### 3 METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi primeiramente realizada uma pesquisa exploratória sobre o tema “Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos”, que permitiu-nos identificar os termos mais recorrentes sobre o assunto bem como as bases de dados nacionais que exploram o tema.

Após este estudo preliminar, partimos para um Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL), que consiste em um estudo secundário, tendo como objetivo identificar e classificar o conteúdo relacionado com um tópico de pesquisa (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007) e que corresponde a uma investigação ampla envolvendo estudos primários relacionados com o tópico de pesquisa específico, visando identificar as evidências disponíveis sobre esse tópico, de forma que os resultados obtidos ajudam a identificar lacunas nessa área, capazes de sugerir pesquisas futuras e prover um guia para posicionar adequadamente novas atividades de pesquisa (KITCHENHAM *et al.*, 2011). Assim, MSLs visam prover uma visão geral de um tópico e identificar se há subtópicos nos quais mais estudos primários são necessários.

O objetivo principal deste MSL é identificar ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos realizadas nos últimos cinco anos no Brasil, tendo como objetivos secundários saber onde e como estas ações ocorrem, quais as dificuldades enfrentadas durante suas realizações, os propósitos das ações e os contributos que elas trouxeram ao seu público-alvo.

Dessa forma, com os objetivos principal e secundários, foi possível definir a Questão de Pesquisa (QP) que guia o desenvolvimento do MS. Ao passo que a pesquisa foi desenvolvida, surgiram outras cinco questões que serviram de apoio para responder questionamentos que foram levantados ao longo das análises dos dados obtidos, e que se relacionam entre si, às quais chamaremos de Questão de Apoio (QA). A Tabela 1 apresenta a QP e as cinco QAs que compõem este trabalho.

As questões apresentadas na Tabela 1 deixam claro que, além de identificarmos as ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos, ocorridas no Brasil,

no espaço de 2015 a 2020, com o MSL pudemos verificar e analisar como as ações são realizadas, onde são desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas, os contributos das ações e se estas apontam evidências da promoção da humanização dos jovens e adultos.

Tabela 1 - Questão de Pesquisa e Questões de Apoio

QP	Quais os estudos e ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos desenvolvidos no Brasil nos últimos cinco anos?
QA1	Qual a necessidade de desenvolver ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos?
QA2	Quais as dificuldades apontadas nos estudos para a realização de ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos?
QA3	Quais os contributos das ações de Inclusão Digital para os alunos da Educação de Jovens e Adultos?
QA4	Que evidências as ações de Inclusão Digital trazem como promotoras da humanização dos Jovens e Adultos?

Para chegarmos aos dados deste MSL desenvolvemos uma *string* de busca, sendo que como as bases escolhidas foram de anais de congressos e revistas nacionais, todas as buscas realizadas foram manuais, no entanto, mantendo o padrão da *string*. O objetivo da *string* é buscar trabalhos científicos que abordassem a temática de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos. Para efeito de início da pesquisa, a *string* para a QP é:

“Inclusão Digital” OU “Letramento Digital” OU “Educação Digital” OU “Tecnologias de Informação e Comunicação” OU “TIC”  
E  
“EJA” OU “Educação de Jovens e Adultos” OU “PROEJA” OU “Educação de J.A.”

Para o desenvolvimento da RSL realizou-se pesquisas em três bases de dados distintas, a saber: Anais Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (#TEAR) e Anais do Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E). Os artigos encontrados na busca em cada uma das quatro bases escolhidas foram então analisados segundo os critérios de inclusão (CI) e critérios de exclusão (CE) definidos no protocolo dessa RSL, os quais estão apresentados nas Tabelas 2 e 3, respectivamente.

Tabela 2 - Critérios de Inclusão

Critério de Inclusão	Descrição
CI1	Trabalhos nas línguas portuguesa ou inglesa
CI2	Artigos com resumo

CI3	Todas as áreas de pesquisa
CI4	Artigos, documentos de conferências, atas.
CI5	Artigos que versem sobre a temática da QP

Fonte: Autoria própria.

Tabela 3 - Critérios de Exclusão

Critério de Exclusão	Descrição
CE1	Artigos que estejam fora do intervalo de tempo dos anos 2015 a 2020
CE2	Artigos que não apresentem pesquisa voltada para a Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos
CE3	Artigos que estejam duplicados (manter o mais recente)
CE4	Trabalhos sem resultado ou sem metodologia

A primeira etapa de seleção dos artigos baseou-se nos títulos e palavras-chaves, de forma que foram removidos os estudos que não indicavam ligação com o objeto de estudo. A segunda etapa de análise envolveu a seleção dos artigos com base na leitura de seu resumo. A terceira etapa da análise envolveu a seleção dos artigos com base na leitura completa dos mesmos.

Antes de apresentar os resultados da pesquisa, é importante destacar o uso de critérios de validade metodológica. É recomendado tanto por Petersen *et al.* (2008) quanto por Kitchenham *et al.* (2009) que existam pelo menos dois avaliadores para aplicar os critérios de seleção, de forma a garantir uma maior confiabilidade do processo. Apesar do adequado ser a avaliação de cada estudo realizada por pelo menos dois avaliadores e, em caso de divergência, acionar um terceiro avaliador, não é atípico encontrar este tipo de estudo sendo realizado por apenas um pesquisador por conta da limitação de recursos. Isso, entretanto, diminui a credibilidade do resultado. Desta forma, para o desenvolvimento deste MSL foi convidado um avaliador para que pudesse replicar o processo de busca nas três bases escolhidas, de acordo com as *strings* definidas e os resultados obtidos foram condizentes com os que já haviam sido encontrados, validando, portanto, as *strings*, o âmbito da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo, trazendo credibilidade aos resultados do MSL apresentados a seguir.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa e a verificação dos resultados foram realizadas durante os dias 7 e 8 de setembro de 2020. Nas três bases escolhidas para a realização das pesquisas, a delimitação temporal foi estabelecida a partir do ano 2015 até o presente, contemplando, assim, pesquisas mais recentes. Todas as pesquisas foram realizadas manualmente, uma vez que as três bases escolhidas não possuem motor automático de busca.

A pesquisa na base dos Anais do Ctrl+E ocorreu no dia 7 de setembro de 2020. Com a pesquisa inicial realizada, o resultado bruto foi de 2 artigos retornados. A pesquisa na base da Revista #TEAR também ocorreu no dia 7 de setembro de

2020, e foram retornados 4 artigos. No dia 8 de setembro de 2020 foram realizadas as buscas na base dos Anais do CBIE, de forma que foram retornados 18 artigos. Desta forma, as três bases retornaram um total de 24 artigos a serem analisados.

A partir desses dados retornados, partiu-se para a primeira etapa de análise e seleção dos artigos para o MSL. Inicialmente, por meio da leitura dos títulos, palavras-chave e resumos dos dados brutos retornados na pesquisa, foram pré-selecionados 17 artigos científicos, sendo 12 dos Anais no CBIE, 4 da Revista #TEAR e 1 dos Anais do Ctrl+E. A pré-seleção se deu em relação aos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo. Foram excluídos trabalhos que, de acordo com o título e as palavras-chave, não se enquadraram na temática de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos.

Após essa pré-seleção, todos os artigos foram baixados das suas respectivas bases e importados para a ferramenta de gestão bibliográfica Zotero. Esse processo foi necessário para que se desenvolvesse, primeiramente, a exclusão de artigos duplicados e, posteriormente, a leitura dos resumos de todos os artigos selecionados.

Após este processo, foram encontrados um total de 4 artigos duplicados, sendo 3 dos Anais do CBIE e 1 da Revista #TEAR, de forma que permaneceram um total de 13 artigos para a segunda etapa de análise e seleção, sendo 10 dos Anais do CBIE, 2 da Revista #TEAR e 1 dos Anais do Ctrl+E. A Tabela 4 apresenta os resultados das buscas e primeira etapa da análise, separando-os de acordo com a base consultada.

Tabela 4 - Resultado das buscas

Fonte	Artigos encontrados	Artigos pré-selecionados	Total após exclusão de artigos duplicados
Anais do CBIE	18	12	10
Revista #TEAR	4	3	2
Anais do Ctrl+E	2	1	1
Total	24	17	13

Fonte: Autoria própria.

Para o desenvolvimento da segunda etapa de análise e seleção dos artigos, foram realizadas as leituras completas dos artigos, de forma a compreender o estudo apresentado, bem como reaplicar os critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo deste MSL. Após essa análise, 10 dos 13 artigos anteriores permaneceram na composição deste MSL.

## 5 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA O MSL

Como apresentado anteriormente, foram escolhidos para este MSL um total de 10 artigos científicos. Nesta Seção iremos apresentá-los de acordo com suas características, tais como ano de publicação e Região Brasileira em que a pesquisa foi desenvolvida.

Em relação ao ano de publicação, quatro foram publicados em 2015, dois em 2016, um em 2017, dois em 2019 e um em 2020. Em relação às regiões de desenvolvimento das pesquisas, quatro trabalhos foram desenvolvidos na Região Nordeste e seis na

Região Sul.

A Tabela 5 a seguir apresenta todos os artigos selecionados, estando organizados alfabeticamente de acordo com o seu título. Além do título, apresentamos ainda o ID de cada artigo, por meio do qual guiaremos a referência destes ao longo das próximas seções, o ano de publicação, a Cidade e Estado da publicação e a base de dados de onde o trabalho foi extraído.

Tabela 5 - Lista de artigos selecionados para o MSL

ID	Título do Artigo	Ano	Local	Base
A01	A Inclusão Digital no Contexto Social da Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo Exploratório nas Escolas de Macau - RN	2020	Macau/RN	Ctrl+E
A02	A promoção de inclusão digital de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) através da Extensão Universitária	2019	Penedo/AL	Anais do CBIE
Continua				
A03	Atuando na Educação de Jovens e Adultos: nove princípios para guiar a prática	2019	Curitiba/PR	Anais do CBIE
A04	Identidade na Educação de Jovens e Adultos através da integração do Teatro, Música e Cultura Digital	2015	Porto Alegre/RS	Anais do CBIE
A05	Inclusão digital de jovens e adultos em processo de alfabetização: relato de experiências a partir de programa institucional	2015	Santa Cruz do Sul/RS	Revista #TEAR
A06	Integrando QR Code na educação na EJA: um projeto piloto voltado para entendimento da língua portuguesa	2016	Porto Alegre/RS	Anais do CBIE
A07	Integrando tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos: análise de publicações no Brasil	2015	Porto Alegre/RS	Anais do CBIE
A08	Letramento Digital de Idoso no contexto da EJA em Mossoró/RN	2015	Mossoró/RN	Revista #TEAR



A09	Letramento digital na EJA: integrando Cultura Digital, Língua Portuguesa e Literatura	2017	Porto Alegre/RS	Anais CBIE
A10	Práticas de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos: minicurso de Introdução à Informática	2016	Angicos/RN	Anais do CBIE

Fonte: Autoria própria.

A seguir, são apresentadas as análises e discussões guiadas de acordo com as Questão de Pesquisa e as Questões de Apoio definidas para este MSL.

### **QP - Quais os estudos e ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos desenvolvidos no Brasil nos últimos cinco anos?**

De acordo com o MSL desenvolvido, pudemos observar diferentes formas de promover a Inclusão Digital na EJA. Para obter essas informações, foi desenvolvida uma análise na Seção de Métodos ou Metodologias de cada um dos artigos selecionados.

O Artigo A01 (ALVES; BERNARDO; LEMOS, 2020) trata-se de um estudo exploratório sobre a Inclusão Digital em três escolas que possuem EJA na cidade de Macau/RN, com realizações de entrevistas a professores e gestores das escolas, além de coleta de dados com questionários destinados aos alunos das instituições. O Artigo A02 (SILVA *et al.*, 2019) apresenta um projeto de Extensão Universitária para o desenvolvimento da Inclusão Digital na EJA. O projeto foi desenvolvido em duas escolas com a formação dos alunos para o uso das TIC, contribuindo para a Inclusão Digital destes. O Artigo A03 (ORTIZ; PEREIRA, 2019) apresenta uma série de princípios derivados de uma iniciativa prática, realizada em uma escola com modalidade EJA, com o intuito de aproximar os alunos às tecnologias. Os dezessete alunos participantes estavam em fase de alfabetização e tinham entre 15 e 70 anos de idade. O Artigo A04 (RAPKIEWICZ *et al.*, 2015) apresenta como foi inserida a Cultura Digital no Colégio de Aplicações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP - UFRGS), que possui a modalidade EJA, com aulas de informática que proporcionavam a Inclusão Digital para além do mero uso das TIC, mas interligando à identidade musical de cada aluno, para assim fazer sentido o uso das tecnologias em sala de aula.

O Artigo A05 (MERGEN; LIMBERGER; CRUZ, 2015) apresenta os relatos de experiências de atividades de intervenção desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito da Inclusão Digital. Para isso, os bolsistas davam aulas de informática para os alunos da EJA, relacionando-as com os assuntos vistos em sala de aula. O Artigo A06 (BASTOS; RAPKIEWICZ; BEVENUTI, 2016) apresenta os resultados de um projeto-piloto para a introdução de TDICs na modalidade EJA, para promover o letramento digital bem como o aprendizado da Língua Portuguesa. O Artigo A07 (WEIHMANN *et al.*, 2015) apresentou o resultado de uma análise de conteúdo de publicações no Brasil sobre as Tecnologias Digitais na EJA, no período de 2009 a 2013. Ao todo foram analisados cinco artigos, a partir dos quais conheceu-se as ferramentas e práticas metodológicas desenvolvidas para este público com a finalidade de promover a Inclusão Digital. O Artigo A08 (LIMA; ALMEIDA, 2015) desenvolveu uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório em uma escola

que oferece a modalidade EJA na cidade de Mossoró/RN, tendo como foco conhecer práticas de Inclusão e letramento Digital para alunos idosos. Para tanto, participaram da pesquisa 31 alunos, sendo cinco idosos. O Artigo A09 (BEVENUTI; RAPKIEWICZ; BEVENUTI, 2017) apresenta o relato de um projeto da CAP-UFRGS, com o intuito de desenvolver o letramento digital para alunos EJA, integrando Cultura Digital a disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. Para tanto, foram realizadas aulas de informática, integrando as temáticas curriculares da EJA para promover a Inclusão Digital. O Artigo A10 (CUNHA; GURGEL, 2016) apresenta os resultados de um projeto PIBID da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O projeto forneceu minicursos de informática para 15 alunos da EJA de uma escola municipal da cidade de Angicos/RN, cujos instrutores eram os bolsistas do PIBID.

### **QA1- Qual a necessidade de desenvolver ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos?**

As exigências acadêmicas necessárias para a inserção no cenário social conduzem cada vez mais jovens e adultos na reinserção ou iniciação aos estudos. “Dentre as motivações para retomar os estudos na idade adulta, obter melhor qualificação, alcançar mais oportunidades de emprego, estabilidade e renda são algumas delas” (ORTIZ e PEREIRA, 2019). Além das necessidades de saber ler e escrever, “a informatização tem se tornado um dos conhecimentos principais da educação básica por ser essencial para a realização de tarefas simples do cotidiano” (ALVES; BERNARDO; LEMOS, 2020).

Nesse contexto, a Inclusão Digital na EJA configura-se como um caminho de elevar as possibilidades de inclusão social destes jovens e adultos. Conforme aponta Lèvy (2001), “o ciberespaço será o centro das atividades econômicas, culturais e sociais, tendo a Internet como vetor de reorganização da sociedade que surge para além da cidade física”, sendo necessário que todas as pessoas estejam preparadas para atuar neste novo modelo de sociedade, se apropriando dos recursos tecnológicos em suas atividades pessoais e profissionais.

Além disso, Alves, Bernardo e Lemos (2020) apontam que a tecnologia é inerente à sociedade, e é um dos recursos que diferenciam a humanidade dos outros seres vivos e “incluir digitalmente nos dias de hoje tem uma relação parecida com a da alfabetização, uma vez que as relações atuais estão em tão grande estágio de virtualização que é necessário conhecer o mínimo do mundo tecnológico” (SILVA *et al.*, 2019). Este processo parece ser mais evidente aos estudantes da EJA que, face à necessidade de sentir-se valorizado e fazer-se reconhecida a suas capacidades e qualidades, frente aos demais já incluídos socialmente e digitalmente, de forma que, com a Inclusão Digital é possível “mostrar aos alunos que não é somente escrita e leitura que se pode aprender na escola, mas também sobre tecnologia, e que o fato de eles estarem em fase de alfabetização não os impede de utilizar dispositivos tecnológicos” (ORTIZ; PEREIRA, 2019) uma vez que as tecnologias podem ser úteis de diversas formas para eles.

Quando um estudante de EJA tem a oportunidade de interagir com uma TDIC, passa a sentir-se parte dessa nova sociedade que vive em rede (MERGEN; LIMBERGER; CRUZ, 2015), sendo que “quando o acesso às tecnologias de informação e comunicação ocorre em ambiente escolar, multiplicam-se as possibilidades de potencializar o aprendizado dos conteúdos abordados em sala de aula” (MERGEN; LIMBERGER; CRUZ, 2015).

A sociedade em rede, anteriormente mencionada, com a expansão do uso das TDICs, tem alterado de forma significativa as práticas sociais realizadas cotidianamente,

nos contextos sociais e profissionais, e evidenciado ainda mais com o contexto da pandemia em que tivemos que nos reinventar e adaptar de forma abrupta às novas necessidades de comunicação e obtenção de informações, produtos e serviços, impostas pelo contexto que vivenciamos. Dessa forma, o fato de termos que migrar no presencial para o remoto (ou virtual), nas mais diversas tarefas do dia a dia, fortaleceu ainda mais a necessidade da democratização do acesso às TDICs, sendo ainda mais um desafio para o público EJA, de forma que diante dessa conjuntura, a Inclusão Digital, por meio da promoção do letramento digital, pode possibilitar a atuação mais ativa e participativa dos estudantes da EJA nas relações sociais cotidianas (LIMA; ALMEIDA, 2015).

Neste sentido, é preciso a visão de inclusão digital focando em um processo de letramento (BEVENUTI; RAPKIEWICZ; BEVENUTI, 2017), que, como aponta Soares (2010) o letramento é um estado, posto que ao longo da vida o uso da escrita e da leitura em nosso cotidiano vão sofrendo modificações. Logo, é importante e necessário, portanto, ir além da inclusão, propondo o letramento digital buscando, segundo Xavier (2011), um conjunto de habilidades necessários para exercer a cidadania em meios digitais. O letramento digital não sé apenas “alfabetizar” digitalmente: “é necessário ensinar como utilizar os meios de navegação, as “infovias”, da internet e de outros recursos de TIC disponíveis atualmente” (BASTOS; RAPKIEWICZ; BEVENUTI, 2016).

## **QA2- Quais as dificuldades apontadas nos estudos para a realização de ações de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos?**

As dificuldades existentes no processo de Inclusão Digital para alunos de EJA são as mais diversas possíveis, indo desde a falta de formação continuada dos professores para o uso das TDICs em sala de aula, à falta de infraestrutura necessária para que esta ocorra. No trabalho de Alves, Bernardo e Lemos (2020, p. 8), relatos dos professores apontam que:

Além de professores sem capacitação para a formação dos alunos na área da informática, as escolas também não possuem a infraestrutura necessária para receber os materiais ou ofertar laboratórios em seu espaço. Quando não é esse o problema, as escolas têm laboratórios como parte da sua estrutura, mas estão em desuso; isso é uma dificuldade que vai além de capacitação de professores para a modalidade, é um impedimento por parte da gestão.

Outra dificuldade apontada nesse mesmo trabalho, dessa vez pelos alunos, foi a falta de acesso deles à Internet na escola, uma vez que esta é bloqueada para os discentes. Nesse momento, nos deparamos com o inverso daquilo que a Inclusão Digital busca, que é o acesso democrático, de forma igualitária a todos os atores do processo e “é nítido que deixar o aluno à margem disso, excluindo-o, enquanto o correto era introduzir o educando nos novos moldes da sociedade, implica em péssimos índices para a modalidade” (ALVES; BERNARDO; LEMOS, 2020).

O projeto desenvolvido por Rapkiewicz *et al.* (2015) ressalta múltiplas dificuldades a ele associado: ao alto índice de absenteísmo que ocorre na EJA; a infraestrutura da escola também desafia o professor no sentido de alcançar a motivação necessária para esses estudantes-trabalhadores; a quantidade de computadores do laboratório é insuficiente para atender a turma toda numa relação de um para um; o estado de conservação dos móveis e a falta de um planejamento ergonômico para o mobiliário e para as condições de ventilação

e iluminação da sala, configuram mais um entrave para o bom acolhimentos (RAPKIEWICZ *et al.*, 2015; BEVENUTI; RAPKIEWICZ; BEVENUTI, 2017).

Além das dificuldades de infraestrutura e formação docente, há ainda a falta de conhecimento e experiência dos alunos em relação ao uso mínimo das TDICs, provocadas principalmente pela desconexão de alunos de EJA com as TDIC, a qual está diretamente associada à ausência de oportunidades em relação à instrução e acesso aos equipamentos de informática (SILVA *et al.*, 2019; CUNHA; GURGEL, 2016), outra dificuldade apontada é a idade dos alunos EJA (WEIHMANN *et al.*, 2015), em sua maioria, imigrantes digitais.

Embora os artigos apontem dificuldades de infraestrutura da escola, também faz sentido apontar falta de políticas públicas que viabilizem o acesso dos alunos de EJA às TDICs e promovam a formação continuada de professores para possam fazer uso contínuo e eficiente das tecnologias em sala de aula, de forma que as dificuldades existentes só evidenciam o quanto a modalidade EJA precisa de atenção no tocante a ações de Inclusão Digital.

### **QA3- Quais os contributos das ações de Inclusão Digital para os alunos da Educação de Jovens e Adultos?**

É fato que “a inclusão digital traz novas formas de comunicação e de interação com o meio, fato que ocasiona a inclusão social desses indivíduos” (SILVA *et al.*, 2019). Na ação relatada por Silva *et al.* (2019), os estudantes da EJA que participaram do projeto, conheceram o conceito teórico e prático da informática básica, descobrindo ferramentas e possibilidades até então desconhecidas, inserindo-se no mundo tecnológico e trazendo para si uma visão mais abrangente e inovadora de TDIC, tanto para atividades ligadas à escola quanto para atividades do cotidiano.

A ação do projeto desenvolvido por Rapkiewicz *et al.* (2015), significou para os alunos a apropriação de recursos básicos de TDIC através de atividades contextualizadas, nas quais a tecnologia foi um instrumento de mediação (VYGOSTKY, 1991) para o desenvolvimento do letramento digital, não sendo o aprendizado da tecnologia o objetivo em si das atividades, sendo que este ocorreu de forma incidental.

No artigo desenvolvido por Mergen, Limberger e Cruz (2015), os alunos da EJA em processo de alfabetização, tiveram, em uma maioria pela primeira vez, a oportunidade de acessar o laboratório de informática regularmente e utilizar de forma orientada os computadores. Com o desenvolvimento da ação, desmistificou-se a ideia que muitos desses estudantes tinham de que o computador era de uso exclusivo de pessoas com importantes cargos profissionais ou, ainda, dos jovens que possuem extrema facilidade de lidar com a tecnologia (MERGEN; LIMBERGER; CRUZ, 2015).

No minicurso desenvolvido e apresentado por Cunha e Gurgel (2016), pudemos verificar mais contributos trazidos aos estudantes da EJA com a possibilidade de Inclusão Digital, ao promover a aprendizagem dos educandos e desenvolver nestes, habilidades no manuseio de recursos tecnológicos. De acordo com os autores, a Inclusão Digital acontece quando o indivíduo utiliza a tecnologia de forma significativa, encontrando um sentido para esta utilização e construindo conhecimento a partir dela. Com a ação, notou-se que a experiência desenvolvida conseguiu plantar esta semente com os alunos da EJA, sendo uma possibilidade para a EJA, modalidade de ensino carente de projetos que visem a integração social (CUNHA; GURGEL, 2016).

### **QA4- Que evidências as ações de Inclusão Digital trazem como promotoras da humanização dos Jovens e Adultos?**

Para dar resposta à essa pergunta, verificamos nos artigos passagens que

apontassem não apenas contributos (já apresentados na QA3), mas principalmente fatores que abordassem temas tais como valorização, identidade, empoderamento, qualidade de vida, reconhecimento da capacidade do indivíduo, termos estes que estão agregados à humanização.

De acordo com Goulart et al. (2012, p. 146):

Devemos pensar em uma Educação digital para uma cidadania global, a fim de formar os seres humanos capazes de conviver e dialogar. Preparar os cidadãos para serem contemporâneos de si mesmos, menos egoístas, resgatando como um todo, visando assim humanizar as relações intergeracionais, desenvolvendo uma consciência de solidariedade e compreensão de que evoluímos individual e coletivamente, possibilitando o surgimento de pessoas capazes de sonhar, ser feliz e realizada consigo mesmas, refletindo e encontrando soluções mais adequadas e duradouras, a fim de aplacar os problemas da humanidade.

Corroborando com o exposto por Goulart *et al.* (2013), a Inclusão Digital na EJA auxilia na introdução do indivíduo em sociedade; influencia no processo de aprendizagem; proporciona mais acesso à informação, além de outras formas de conhecimento e autonomia; e ajuda na inserção do mercado de trabalho atual (ALVES; BERNARDO; LEMOS, 2020).

Silva *et al.* (2019) apresentam trechos de respostas das entrevistas desenvolvidas com participantes da ação de Inclusão Digital que apontam evidências de humanização:

“Na minha opinião o curso está sendo muito importante pelo lado pessoal e futuramente profissional” (SILVA *et al.*, 2019, p. 233). “Nas realizações das minhas atividades vão ser muito úteis, tanto na área profissional, como na vida pessoal, e irá me ajudar também na área de emprego. Espero que esse projeto continue favorecendo outras pessoas, assim como me favorece” (SILVA *et al.*, 2019, p.233).

Estes dois trechos de falas dos entrevistados apontam o reconhecimento da possibilidade de inserirem-se socialmente devido à Inclusão Digital. Além disso, se reconhecem capazes e valorizados, e com possibilidade de abrir novas oportunidades futuras, pelo fato de terem participado do projeto.

Como já falado anteriormente, alunos de EJA sentem dificuldades não apenas em inserirem-se no mercado de trabalho ou na sociedade, mas também em realizar atividades cotidianas, como fazer uma ligação telefônica, usar um caixa eletrônico, ou saber lidar com a câmera do celular. A Inclusão Digital pode ser capaz de tornar os jovens e adultos da EJA amancipados e autores do seu conhecimento e das suas informações. O Artigo A03 (ORTIZ; PEREIRA, 2019) aborda que em após uma das atividades de Inclusão desenvolvidas “utilizando o celular do seu neto, uma aluna, que nunca havia tirado fotos e não tinha celular, trouxe fotos tiradas por ela da sua horta e casa” (ORTIZ; PEREIRA, 2019, p. 443); já o Artigo A04 (RAPKIEWICZ *et al.*, 2015) apresenta que a partir do uso do editor de texto, por exemplo, os alunos viam-se capazes de, com auxílio, desenvolver seus currículos para obter melhores empregos (RAPKIEWICZ *et al.*, 2015).

Com o desenvolvimento do projeto de Inclusão Digital na EJA “desmistificou-se a ideia que muitos tinham de que o computador era de uso exclusivo de pessoas com importantes cargos profissionais ou, ainda, dos jovens que possuem extrema facilidade de lidar com a tecnologia” (MERGEN; LIMBERGER; CRUZ, 2015, p.9), de forma que os alunos da EJA reconheceram-se também como parte da sociedade e capazes de contribuir com ela ao serem incluídos digitalmente. Com isso, foi notada “ao longo do

ano letivo, uma evolução dos estudantes da turma de EJA quanto ao uso do computador e suas ferramentas. “A possibilidade de realizar pequenas consultas [...] na internet despertou nos estudantes o interesse e a expectativa de futuramente ter um computador em suas casas, não apenas para entretenimento, mas sim para cultura e informação” (MERGEN; LIMBERGER; CRUZ, 2015, p.9).

No Artigo A10, o trecho “os educandos mostraram-se realizados em terem chegado até o fim das atividades e afirmaram que os conhecimentos adquiridos irão contribuir para a realização de atividades escolares, para entretenimento e para o futuro profissional” (CUNHA; GURGEL, 2016, p. 424), complementa e conclui a evidência da humanização promovida pela Inclusão Digital.

Assim, diante do estudo desenvolvido e da análise do MSL podemos perceber que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA, apesar de todos os desafios estruturais das escolas, da falta de formação docente para o uso das TDICs, a desmotivação dos alunos em permanecerem na modalidade (devido principalmente a fatores externos – família, trabalho), compreendemos que são várias as necessidades de se desenvolver ações de Inclusão Digital e que são reais os contributos destas ações. Embora existam muitos caminhos, muitas possibilidades de se promover a humanização, podemos levar a crer que a Inclusão Digital é um deles.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando os jovens e adultos de nosso país retomam ou iniciam seus estudos, em muitos casos, querem fazer parte da sociedade e do competitivo mercado de trabalho. Ações como as apresentadas ao longo deste artigo permitem ao aluno uma nova perspectiva de futuro, principalmente relacionada à sua inserção social, valorização, emancipação e qualificação para o mercado de trabalho, possibilitando, conseqüentemente, uma melhora em sua qualidade de vida.

Este estudo apresentou os resultados um Mapeamento Sistemático de Literatura, sobre a temática de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos. A partir das análises desenvolvidas, pudemos responder à Questão de Pesquisa e às Questões de Apoio, dando um contributo sobre as ações e estudos desenvolvidos nos últimos cinco anos, em território brasileiro, além de apontar as necessidades de se desenvolver a Inclusão Digital na EJA, as dificuldades encontradas no processo, os contributos e as evidências destas como promotora da humanização.

Com os resultados, pudemos perceber que ainda são poucas as ações de Inclusão Digital voltadas para este público, embora possamos verificar o quanto são necessárias e importantes, para garantir-lhes espaço na sociedade, sentirem-se valorizados, humanizados. Como contributo deste trabalho, apontamos trazer à tona a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para a Inclusão Digital para a EJA, bem como apresentar exemplos de ações e projetos já desenvolvidos, além de apontar as principais dificuldades enfrentadas para a implantação destes.

Como trabalhos-futuro, propomos expandir o MSL para outras bases de pesquisa, bem como estendê-la à outros públicos, tais como idosos e zona rural, públicos estes que, assim como o da EJA, muitas vezes estão à margem da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. G. S.; BERNARDO, J. H.; LEMOS, M. C. L. A Inclusão Digital no Contexto

Social da Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo Exploratório nas Escolas de Macau – RN. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5., 2020, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 316-325.

BASTOS, D. L. R. ; RAPKIEWICZ, C. ; BENVENUTI, J. Integrando QR Code na educação na EJA: um projeto-piloto voltado para entendimento da língua portuguesa. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 22., 2016, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: [s.n.], 2016.

BENVENUTI, J.; RAPKIEWICZ, C. Letramento digital na EJA: integrando Cultura Digital, Língua Portuguesa e Literatura. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 23., 2017, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2017. p. 964.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope/leis/LDB.pdf>. Acesso em: 04 set. 2020.

CUNHA, R. S.; GURGEL, R. D. F. G. Práticas de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos: minicurso de Introdução à Informática, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5., WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 22., 2016, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: SBC, 2016.

GOULART, D.; STABÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Inclusão digital na adultez tardia e o reencantamento da aprendizagem. In: FERREIRA, A. J. et. al. (Org.). **Educação & envelhecimento: dados eletrônicos**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p.79-94.

KITCHENHAM, B.A.; S. CHARTERS . **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**: version 2.3. Keele, UK: Keele University, 2007.

KITCHENHAM, B. A.; BUDGEN D, B. P. Using mapping studies as the basis for further research: a participant-observer case study. **Inf. Softw. Technol**, v. 53, n. 6, p.638–651, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, P. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência**. São Paulo: 34. 2001.

LIMA, S. C.; ALMEIDA, L. V. O. S. Letramento digital de idoso no contexto da EJA em Mossoró-RN. # **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.4, n.1, p. 1-14, 2015.

MARTINS, E. B.; LOUREIRO, A. Transformação Digital e Inclusão Digital - Um estudo de caso com adultos que frequentam ações de formação na modalidade EFA. **Rev. UIIPS**, Santarém, v. 8, n. 2, p. 81-101, 2020.

MERGEN, C. C.; LIMBERGER, D. I.; CRUZ, M. K. Inclusão digital de jovens e adultos

em processo de alfabetização: relato de experiências a partir de programa institucional.  
**# Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.4, n.1, p. 1-11, 2015.

ORTIZ, J.; PEREIRA, R. Atuando na Educação de Jovens e Adultos: nove princípios para guiar a prática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 8., 2019, Brasília. **Anais...** Brasília: SBC, 2019. p. 437-446.

PETERSEN, K.; FELDT, R.; MUJTABA, S.; MATTSSON, M. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING, 12., 2008, Swindon. **Proceedings...** Swindon, UK: BCS Learning & Development, 2008, p. 1-10.

RAPKIEWICZ, C. ; RODRIGUES, L. F. D.; FRACASSO, D. C. ; WEIHMANN, G. Identidade na Educação de Jovens e Adultos através da integração do Teatro, Música e Cultura Digital. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 21., 2015, Maceió. **Anais...** Maceió: SBC, 2015. p. 11-20.

SANTOS, N. S. R. M. **Roamin**: Um Modelo para Representação de Objetos de Aprendizagem Multimodais Interativos. 2013. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SERRES, M. P. **Uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, J.V. A. *et al.* A promoção de inclusão digital de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) através da Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 8., WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 25., 2019. **Anais...** Brasília: SBC, 2019. p. 227-235

SILVA, M. R.. **Blog como dispositivo pedagógico promovendo inclusão digital na EJA da escola pública em Pernambuco**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

VYGOTSKY, L. S. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. In: VYGOTSKY. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. P. 17-24.

WEIHMANN, G. *et al.* Integrando tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos: análise de publicações no Brasil. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 21., 2015, Maceió. **Anais...** Maceió: SBC, 2015. p. 524-533.

WOSZEZENKI, C. R.; FREITAS JÚNIOR, V.; ROVER, A. J. Inclusão Digital e Social: Cidadania e Autopoiese Na Sociedade Da Informação. **Int. J. Knowl. Eng. Manage.**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 94-108, nov. 2013.

XAVIER, A. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: set. 2020.